

O ESPOZENDENSE

Director, proprietario e administrador—José da Silva Vieira.
Composto e impresso na «Typographia Espozendense» de José da Silva Vieira—Espozende

ANNUNCIOS (secção competente)

Por cada linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclames (secções)
Os snrs. assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (em cada publicação) 10 %
O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, cont.
especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes recebemos um exemplo

Os originaes enviados á redacção, não se devolvem, sejam ou não publicados.

26 DE MAIO de 1910

IV ANNO

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, semestampilha 1\$200 reis. * Com estampilha 1\$360 reis.
Numero avulso 40 reis * Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

Redacção e administração, Rua Velga Beirão n.º 7 a 9—ESPOZENDE

N. 190

MORAL PUBLICA

Afinal não fallaremos já do que com mais ou menos justa rasão, de nós escreve Alberto Pimentel no seu interessante livro «Sem passar a fronteira». O que lá vem em breves palavras de fino espirito, tão peculiar áquelle sãntilante escriptor, são verdades como punhos, quando se refere ao mau séstro que os nossos avoengos sempre tiveram, d'estampar nas ruas os nomes dos politicos em evidencia de todos os partidos do paiz, a ponto de transformarem a villa n'uma succursal dos centrs politicos, da capital. Esta é uma verdade, que convinha ficasse assim arquivada em lettra redonda para vergonha das antepassadas camaras e desdouro das que se lhes seguirem no mesmo rumo. Fez o snr. Alberto Pimentel muito bem, permitta que lh'o digamos nós, o mais humilde espozendense e o seu maior admirador. Do que porém agora

queremos fallar, não é d'este livro, em que o referido caso era para fazer espirito com uma observação curiosa e original dos costumes e da psychologia da nossa terra.

D'outro livro é, em que a apreciação acêrca da nossa educação por menos vergonhosa e aviltante, nem por isso deixa de ser verdadeira.

E tem a palavra agora o snr. Lino d'Assumpção, que nos apparece com o seu excellente voluminho intitulado «Séca e Méca». Referindo-se á linguagem d'um realismo crú e excepcional que ouviu a uns garotos de Azurara, salvo erro, commenta-o aquelle illustre escriptor, dizendo *mutatis mutandis*, que ainda assim não attingia o rubro das juras obscenas que se ouve «nos caes de Fão e nas praias d'Espozende!»

Não se chama ferver em pouca agua o facto de aqui apontarmos aos espantos de todos, a phrase arrojada do snr. Lino d'Assumpção. Não; aquelle brilhante escriptor fez uma observação verdadeira, como era proprio do

subtil espirito de critica que preside a todas as suas obras.

A nós, o que nos dóe, é a verificação tantas vezes feita, e d'esta vez por um extranho, de que em Espozende se falla mal e muito mal. E quantas, quantas pessoas nos terão visitado, terão passado por esses locaes que constituem minusclos *faubourgs* da classe piscatoria, ouvindo sempre as mesmas juras obscenas, as mesmas expressões soêzes, capazes de fazer córar um grana-deiro!! Porque se não hade evitar apreciações de tanto menosprezo para a nossa villa? Porque não fazer cessar por uma vez esse habito quasi invertido no nosso meio, de proferir obscenidades que bradam contra a moral publica? A isto é que era preciso pôr còbro, mas d'uma maneira decisiva, lembrando-se a auctoridade competente do *summum jus, summa injuria*.

Coagir a fallar bem os *habitués* do caes, onde linguas desbragadas continuamente dão *rendez-vous*, policiar n'esse mesmo sentido

a fonte municipal, os lavadouros e a ribeira, parece-nos ser medida de tão grande alcance, como se fosse de sanidade publica. E a sanidade moral do publico, de tanta fiscalisação carece n'este sentido, quando afinal os meios de concorrer para ella são tão faceis de pôr em pratica! Bastava para isso pôr-se ao menos em execução as disposições leaes estabelecidas a esse respeito. Mas porque se não procede assim contrariamente ao que é de justiça e de razão?

Um cocheiro candidato a deputado

A associação dos cocheiros belgas, composta de cêrca de mil associados, decidiu apresentar nas proximas eleições o seu collega Sokat. Os cocheiros, n'uns manifestos, dizem que não darão os seus votos se não ao seu camarada e que esperam que outras classes os auxiliem na campanha em que vão entrar.

O candidato declarou já que se apresentava como independente e que, se fôr eleito, tratará apenas dos assumptos que possam interessar á sua classe. Ninguém sabe quaes sejam os assumptos

que, no parlamento, possam directamente interessar a classe, mas é possivel que efectivamente os haja. Seja como fôr, um cocheiro no parlamento seria excellente e d'um effeito admiravel, se elle em vez de pedir a palavra, brandir um chicote... Em certas occasiões, a sua intervenção como cocheiro seria verdadeiramente util aos altos interesses da nação...

FABULA

A tradição e o progresso

Do casamento da tradição com o progresso nunca houve filhos; por que todo o tempo se passava em continua guerra:

O marido a despejar o revólver no peito da esposa, e esta por seu turno, decepando a cabeça ao progresso com uma acha.

A mulher tapava de prompto os buracos das balas e o marido tornava a collocar a cabeça no seu lugar, assim como nós collocamos o chapéu na cabeça quando nos cae.

Os malditos zêlos continuavam a produzir questões por isso a tradição julgou que o unico meio de reter em casa o marido cyclista, automobilista, e aeronauta, era emparedal-o.

Feito isto, o progresso não querendo estar entaipado fugiu em automovel por que sa-

FOLHETIM

PLAVRAS SINCERAS

Aprenda ter amor aos tristes, minha santa!
E não mentes nunca as maguas de ninguém...
Quem lhenta uma dôr alheia, quasi canta
Toda a sua ventura e seu immenso bem.

Ter per de quem soffre é commeter um crime,
Juntar a uma desgraça outra talvez maior!
A compaixão é um bem, mas bem que nos oprime,
Que no faz ter vergonha até da propria dôr.

Não mores nunca, pois, pezar por quem é triste,
Que assim mostras tambem, ó alma bemfazeja,

Que possues um bem que n'elle não existe:
E póde ter por ti o odio d'uma inveja.

De mim não quero eu que venhas a ter pena;
Fazias-me mais triste e até mais infeliz...
A piedade é uma esmola amarga que envenena
E que transforma em chaga a velha cicatriz!...

Mas se te apparecer, um dia, no caminho,
Sujo de lama e pó, o vulto d'um mendigo,
Não te rias, tambem, da magua do velhinho
Que não teve, na vida, a sombra d'um amigo.

Rir de quem soffre, Santa, é mais que ser cruel!
E' quasi ser feroz, acorrentar a aza,
Dar a brber a alguém um liquido de fel
E chegar-lhe, depois, aos labios uma brazal!

Respeita sempre a dôr que traz o desengano,
A que nos cava n'alma, as vezes, um abysmo...

Um coração que soffre é muito mais humano
E em soffrer tambem ha, Mulher, muito heroismo!

Por isso eu amo assim os corações magoados
E creio até que a dôr os faz ser mais sinceros!
A ventura é que mente e os tristes desherdados
Nem da ventura tem uns tristes reverberos...

Aprende, pois, a amar os tristes, minha Santa!
Mas com um santo amor que não envolva offensa!
A compaixão amarga e essa amargura é tanta
Que a não pode doirar tua bondade immensa!

Queres ser compassiva e ter essa ternura
Que tem, para quem soffre, a luz da lua cheia?!...
—Espera que te fira o peito uma amargura
E saberás chorar, então, a magua alheia!...

Mossamedes.

F. Alexandrino.

bia que a trdicção só o seguiria em galera, o que de facto succedeu.

A Tradicção, ao passo que seguia o marido, para o interessar, dizia lhe que se havia descoberto o esqueleto de Adão; porém, o progresso fugindo sempre, respondia-lhe que outro descobrimento maior o attrahia e que só voltaria quando encerrasse o Infinito em uma bojeta.

Em vista d'isto a Tradição pediu o divorcio aos Deuses. Estes deliberaram, depois de sabia reflexão o seguinte:

«Atendendo a que não ha maneira de separar o que é da Tradicção e do progresso; considerando que os seus genios são incompativeis:

Resolvemos que o matrimonio é indissolúvel e que continuem, por serem inevitaveis, as suas questões.

Traducção do hespanhol.

Emprego publico vantajoso

Os individuos que, habilitados com o curso de telegraphia pratica, concorram aos logares de empregados de correios e te'egraphos, teem d'ora avante a vantagem de poderem obter desde logo a cathegoria de segundos aspirantes, em vez de, como até aqui, entrarem como aspirantes auxiliares.

Vantagem dupla, é claro, porque desde logo o vencimento é maior e tambem o accesso futuro aos logares superiores d'este serviço é mais prompto.

Justo é que os poderes publicos tenham em consideração esta prestimosa classe de servidores do Estado; e que, ao passo que lhes exige mais habilitações, lhes dê egualmente mais garantias e proventos.

Ha em Lisboa uma escola especial que, n'um curto periodo, ensina as disciplinas que compõem o curso de telegraphia: — é a «ESCOLA PROFISSIONAL», estabelecida na Rua do Pogo dos Negros, 81, d'aquella cidade. Teem saído dos cursos que ali se installaram, numerosos individuos que já hoje estão collocados em repartições publicas de Lisboa, Porto e provincias.

Quem se dirigir ao Secretario da mesma «Escola» póde facilmente obter claras indicações ácerca do melhor modo de alcançar essa habilitação, que se faz ali tanto mais commodamente quanto é certo que por preço modico a Escola recebe, no pensionato que tem estabelecido, alumnos internos de um e outro sexo.

«Cynthia,»

Esta publicado o tomo V d'esta interessante «Miscelanea de historia e investigação do concelho de Cintra, que se publica n'aquella pittoresca villa, e de que é proprietario e director o sr. Antonio A.R. da Cunha.

O tomo agora publicado não desmerece dos anteriores, sendo o seguinte o seu sumario:

N.º 5 do «Archivo Historico, Syntra», continuando a publicação das posturas municipaes do concelho de Bel-las, em 1775; e a historia documentada do aforamento do campo de Seteas; e principi-

ando a publicação da acta em que o Senado, com o clero, nobreza e povo, representa a D. Miguél, pedindo-lhe para subir ao throno de Portugal.

Dos «Apontamentos para a historia do Jornalismo em Cintra» publica mais oito paginas (53 a 60) continuando a historia da «Gazeta de Cintra»; conclue nos «Salorios Illustres», a biographia do alcaide-mór de Cintra André d'Albuquerque Ribafria, e inicia a do ultimo capitão-mór. Maximo José dos Reis; publica mais 16 paginas (25 a 40) da monographia sobre «Vinho de Collares», e 4 paginas (33 a 36) do «Dicionario Chographico, Historico e Estatistico do concelho de Cintra,» chegando até á letra F.

Annuncia para breve a publicação de curiosos apontamentos sobre o Pelourinho de Cintra.

O preço d'este tomo é como do ultimo, de 300 reis.

O tremor de terra de Cartago

Telegrammas expedidos da Costa Rica para Nova-York dizem que das ruinas de Cartago foram já retirados 800 cadaveres. Cerca de 10:000 pessoas encontram-se sem abrigo. Felizmente não tem faltado os mantimentos.

A espantosa catastrophe não acabrunhou, porem, os que a ella sobreviveram. Diferentes jornaes dizem que se realisaram demonstraões festivas em honra de Jimeneas, recentemente elevado á presidencia da republica da Costa Rica, realisando-se as festas, é claro, ao ar livre, visto os edificios publicos existirem apenas os escombros.

As auctoridades teem sido inexoraveis com os malfetores que se aproveitaram do tragico acontecimento para roubar.

Um caso curioso — Mendicidade falsa.

Ha dias, estando na Papellaria Espozendense a fazer umas compras um dos actores de uma troupe dramatica, que n'esta villa deram alguns espectaculos, entrou um pedinte, ainda novo, mas fingindo-se doente, pois trazia na cabeça e por baixo de um chapéu móle um lenço bastante sujo, atado, e dirigindo-se a este solicitou-lhe uma esmola.

O actor mirou-o de alto a baixo e fez-lhe a seguinte pergunta:

—Ha quanto tempo é que principiou a fallar?!...

—Ha muito senhor.

—Mas V. a semana passada estando eu a trabalhar no theatro Sá de Miranda, em Vianna do Castello, vio lá e era mudo?!...

—«Modos de vida, senhor; eu havia de governar a vida de alguma forma e.....» respondeu elle.

E de quantas maneiras se terá valido este malandro, que para ali vagueia na ociosidade sem doença que o impossibilite de trabalhar, pois informam-nos que é sadio e valente e tem até exame de instrucção primaria feito em collegio, sabendo lêr e escrever correntemente.

Isto não se tolera, nem as au-

toridades devem consentir o esmolar um patife desta ordem, que, mendigando, rouba a esmola á caridade publica que a pode dar a quem d'ella precise e vae cahir nas mãos d'estes madrassos cujo unico mal é a ociosidade.

Elle ahí anda por essas ruas e beccos, lendo a sina, pregando sermões e outras quejandas porcarias sem que ninguém lhe tome contas da sua desfaçatez.

Para os malandros tambem ha casas de correcção, onde ainda se podem regenerar e virem a ser uteis á sociedade e a si mesmo.

E' assim que uma grande pariedos pedintes portugueses para fugirem aos trabalhos e canceirás da vida exercem a sua industria profissional de pedir.

Deixe-se o publico que moureja no quotidiano labor da vida de socorrer quanto malandro apparece e a auctoridade cumpra o dever de humanidade internando-os nas casas de correcção, e verão como a sociedade se livra, na sua maior parte, d'essa enfermidade dolente do nosso paiz.

Ao sr. administrador d'este concelho, trazemos esta queixa e esperamos que ella calará no animo de sua ex.ª cohibindo este e tantos outros abusos que constantemente se dão n'este sentido.

Assim como esses malandros tem o descaro e a desfaçatez de illudir o publico não se deixe a auctoridade ir nessa corrente.

Assim o esperamos.

Pulgão da Vinha

O pulgão da vinha é um insecto que infelizmente todos os viticultores conhecem, sendo por isso dencecessario dizer qual a importancia pratica que tem um producto barato e de facil applicação capaz de matar a «lagarta e pulgão da vinha.»

Tanto na America como na França, Algeria e tambem entre nós, tem sido empregado em larga escala o arseniato de chumbo; infelizmente este producto de um resultado quasi infallivel na distruição da «lagarta e pulgão da vinha,» queima por vezes as folhas, dando logar a estragos superiores aos que por porventura seriam originados pela lagarta ou pulgão.

«O Insecticida 2004 A. C.» da casa O. Herold & C.ª 14 Rua da Prata, Lisboa tem as vantagens do arseniato de chumbo, mas não tem os inconvenientes deste producto. Como é vendido a 2\$500 reis cada 5 kilos e empregado diluido na razão meio kilo para 100 litros de agua o seu emprego é economico. Alem disso é ainda mais effcaz que o arseniato de chumbo visto que tem uma adherencia muito maior.

Os resultados do Insecticida 2004 A. C. são tão bons que quasi se pode dizer que os viticultores que nas suas vinhas teem lagarta ou pulgão é porque querem. Um freguez escreve-nos em 23 de Julho 1909 o seguinte:

«Já posso informar V. S.ª do resultado que obtive com esse insecticida. O piolho invadiu-me temerosamente o meloal e especialmente o melacal. Dei-lhe duas pulverisa-

ções com o arseniato na dose de 1 kilo de insecticida para 125 litros de agua. A segunda pulverisação o piolho quasi que desapareceu e até agora ainda não appareceu nova invazão.»

O freguez falla no arseniato de chumbo porque em 1909 ainda não havia o Insecticida 2004 A. C. Tendo porem reconhecido que o arseniato de chumbo tinha o inconveniente de queimar muitas vezes as folhas, creamos o Insecticida 2004 A. C. Este producto cuja base é o arseniato de chumbo tem as boas qualidades d'este e a superior vantagem de não queimar as plantas.

ADVOGADOS EDUARDO MOTTA E DOMINGOS ALEXANDRINO

RUA CASTRO MONTEIRO

Passaróco perigoso

Como a avesinha restituída á liberdade e que, affeita á prisão, adeja em volta d'ella, dizem-nos que um passaróco, dos bisnaus, agora no goso d'este sol de maio, ardente e creador, rondieira a cada passo as grades das cadeias da comarca, com saudades, talvez, do painço do Estado fornecido pelo sr. Albino Villarinho.

Ora o tal passaróco, que por signal não é de bico amarelo mas é maneta e trina umas melodias de enlevar, é destravado como algumas pegas e dá-se tambem ao passatempo de palrar de mais, como aquellas, dizendo ahí por Secca e Meca e valles de Santarem que lobrigára uma das taboas do soalho da cadeia levantada, por onde os presos communicavam com as presas, e vice-versa, e ainda outras coisas mais, etc. e tal...

Chegada aos ouvidos dos meirinhos da justiça a palrice do tal passaróco, averiguou-se, afinal, em visita que ali fizeram com o director do carcere, que a cantata d'elle era fingida e traduzia, apenas, uma saudade immensa de para lá voltar.

Suppomos que o passaróco não está isento d'isso, já pela sua propensão para o dobre, que afina bem entre os da sua especie; já pelos costumes inveterados que tem e que nós comparamos aos de uma ave muito conhecida...

Livros

Novos e usados, compram-se, vendem-se e trocam-se na Livraria e Papellaria Espozendense, rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Tomam-se livros para expor á venda por conta do dono, na mesma livraria.

Encarrega-se de mandar vir de todas as livrarias portuguezas, obras, publicações illustradas e todos os objectos indispensaveis a escriptorio, que por acaso não haja na nossa livraria.

Não ha em nenhum objecto aqui vendido augmento de preço aos de Lisboa e Porto.

Festa em Gandra

Realisou-se no ultimo domin-

go, na freguezia de Gandra, d'este concelho, uma festividade em honra do Senhor.

Espectaculos

Realisaram-se no ultimo sabbado e domingo, no theatro d'esta villa, pela troupe lisbonense, sob a direcção do habil actor Fernandes, levando á scena no sabbado, odrama «Tomada da Bastilha», e no domingo «A Morgadilha de Val-flor».

Ambos os espectaculos tiveram uma casa á conha, sendo o desempenho de uma correcção magistral.

PRESTES A APARECER

«CRIMES DO USURARIO»

(romance dum brasileiro)

1.º volume da série Vida Alheia

Grande romance de costumes contemporaneos, cujo entrecho cheio de episodios interessantissimos, é duma originalidade tocante.

A' venda brevemente

Caminho de ferro

Volta de novo a fallar-se na construcção do novo ramal do caminho de ferro da Povoas, troço de Laundos a Fão, cuja variante é de molde a desenvolver muitissimo o commercio e a industria d'esta região.

Assim o affirmam varios jornaes.

Desbragamento de linguagem

Chamamos a attenção da auctoridade administrativa para o nosso editorial de hoje, consciuos de que s. ex.ª acatará aquellas doutrinas.

Nova pharmacia

Parece estar para muito breve a abertura de uma nova pharmacia, n'esta villa, da qual será proprietario o nosso bom amigo sr. João Monteiro da Cunha Azevedo, habil pharmaceutico.

A sua installação é na sua casa da rua Direita.

Artilheria

Passou n'esta villa, na ultima 5.ª feira, de manhã, um troço de cavallaria para tomar parte nos exercicios em Vendas Novas.

O SOLAR DOS VERMELHOS

E A CRITICA

«O SOLAR DOS VERMELHOS»

E' um curioso romance fundado na tradicção, intensamente movimentado. Manoel Boaventura, auctor do romance, inicia a sua primeira obra litteraria e fal-o por forma que ha-de animal-o a continuar, pois que, uns leves senões muito desculpaveis no principiante, não depreciam o conjunto, que é vivo e animado.

Ao editor, sr. Jose da Silva Vieira, director da Typographia Espozendense, agradecemos o exemplar que nos enviou.

A' venda, n'esta villa, na Livraria Valle e Centro de Novidades.

Da «Folha da Manhã», no n.º 1:591, de 24 | 2 | 1910.

Maio hortelão muita palha e pouco pão.

Quem em Maio não merenda aos mortos se encommenda.

MOSAICO

PORQUE É QUE AS ESTRELLAS
SE NÃO VEEM DE DIA

Porque a luz do sol im-
pressiona muito a nossa reti-
na para que ella possa ser af-
fectada d'uma maneira sensi-
vel pela luz das estrellas, mes-
mo que estas sejam de pri-
meira grandeza. Mas as es-
trellas vêem-se desde que o
sol desapareça. Tambem as
podemos observar á hora do
dia por meio de instrumentos
que, applicados ao olho, im-
peçam a luz solar de o ferir.
Não ha mesmo necessida-
de para ver as estrellas em
pleno dia, de instrumentos
astronomicos; basta applicar
ao olho um tubo bastante
comprido e ennegrecido no
interior, de modo que os raios
que ahi penetram sejam
amortecidos e como annula-
dos. De resto ha planetas que
se vêem em pleno dia, como
por exemplo Venus.

AO RIO CAVADO

(D'UM ESPOZENDENSE)

No teu rolar, ó rio, que és tão lindo,
Segredas beijos mil á natureza;
Quando te vejo d'um encanto infundo,
Por ti minh'alma fica logo preza!

Quando a maré á tarde vem subindo
E um barquinho voga com destreza,
Eu vejo dentro creancinhas rindo,
Cheias d'encanto prenhes de belleza!

Ainda me recordo quando outr'ora
Contigo eu brincava... Mas agora...
Por esses tempos fico suspirando!

Saudades tenho ainda d'esses dias,
Quando co'a brisa á noite me sorrias...
Mas tudo isso eu vejo inda sonhando...

Povoa de Varzim.

V. C. E.

Para os que têm o estomago arruinado.

Este prodigioso remedio do
estomago, as Pilulas Pink,
saiba-se isto bem, permittem
recuperar o appetite e fazer
boas digestões. Não tomam,
compreende-se, um estomago
fraco de um dia para o ou-
tro capaz de absorver sem
inconveniente uma comezaina
pantagruelica, mas em todo o
caso, permitir-lhe-hão absor-
ver e assimilar, sem dór e com
proveito, um alimento são e
razoavel.

Ha, por esse mundo fóra,
milhares de pessoas com os
olhos amortecidos, o andar
arrastado e vacillante, que se
sentam á meza e sentem pela
comida uma grande repu-
gnancia. Essas pessoas não
têm descanso nem alegria.
Por felizes se dão de poder
dormir, e isso nem sempre
lhes succede. Nove vezes em
cada dez, esta vida impossi-
vel e afflictiva é devida ás
doenças de estomago.

As Pilulas Pink curam as
doenças de estomago, e essa
cura é permanente. Os magni-
ficos resultados, por ellas ob-
tidos, são devidos ás proprie-
dades que possuem de rege-
nerar o sangue e de o renovar.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em
todas as farmacias pelo preço de
800 réis a caixa, 4 e 400 réis as
6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos
& Ca, Pharmacia e Drograria Penin-
sular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa.
Sub-agentes no Porto: Antonio Ro-
drigues da Costa & Ca, 102, Largo
de S. Domingos, 103.

SUPERSTIÇÕES

Podia escrever-se um livro cu-
rioso a respeito de superstições
populares. Principalmente nos

campos reinam ainda as crenças
mais absurdas.

Ha muita gente, que acredita
em bruxas, em almas do outro
mundo, em espiritos malignos, em
maus olhares, em quebrantos, em
figas e muitas outras cousas. As
mulheres são as mais sujeitas á
influencia d'estes desvarios e pre-
conceitos sobrenaturaes.

Em certas casas consideram-se
as pombas como bom presagio, e
não se consente que se matem,
porque a desgraça seria inevita-
vel. Ha pessoas que ficam alegres
vendo uma borboleta branca, e
pelo contrario tristes, se vêem
uma mariposa negra. Estes pre-
juizos são muito vulgares mesmo
nas cidades, em pessoas civilizadas
e instruidas.

Muita gente attribue a causa
das molestias e desastres a um
simples olhar de inveja. Os la-
vradores receiam até que os seus
gados sejam victimas d'estes male-
fícios, e procedem a fumigações
para purificar os animaes e afu-
gentar o mal.

Muitos outros exemplos curio-
sos podiamos citar d'estas crenças
populares.

MANUAL

TYPOGRAPHO

por
LIBANIO DA SILVA
Meatro e chefe de typographia

2 volumeme encadernado em percalha,
com muitas gravuras elucidativas
PREÇO 300 REIS

Primera parte
GENERALIDADES

Capitulo I—Origem da typographia.
Capitulo II—Fundição de tipos.—Li-
ga metálica—Desenho, punção, matri-
—Corpo—Alinhamento—Distancia ou
aproximação—Fornilho—Moldes e maz-
chinas—Policia de uma fundição de 100
grammas de corpo 10 para portuguez.
Capitulo III—O papel.

Segunda parte

COMPOSIÇÃO

Capitulo I—Mobiliario, utensilios
material.—Mobiliario—Utensilios—Ma-
terial de composição.
Capitulo II—Trabalho de cheio.—
Composição—Normas a observar na
composição—Orthographia—Algarismos
—Emendas—Recursão—Entrelinhamen-
to e desentrelinhamento—Distribuição.
Capitulo III—Obras em verso.
Capitulo IV—Obras de theatro:—
Peças em prosa—Peças em verso.
Capitulo V—Direcção e paginação.—
Os originaes—Partes eventuaes de um
livro—Titulos correntes e numeração das
paginas—Notas—Epigraphes—Cotas
marginaes—Assignaturas e linhas de pé
—Traduções—Colocação de gravuras—
Bibliographia—Indices—Summario, colo-
phons e titulos na mesma posição—
Erratas—Observações varias.

Capitulo VI—Imposição.—Formatos
—Disposição da guarnição—Dentados—
Observações varias.

Capitulo VII—Titulos das obras.—
Ante-fronto—Rosto

Capitulo VIII—Composição de tabellas,
colchetes, etc.—Tabellas—Desenvolvi-
mentos—Colchetes.

Capitulo IX—Algebra.

Capitulo X—Trabalhos commerciaes
e de phantasia.—Modelos—Facturas—
Livros de guias—Riquições—Recibos
—Letras de cambio—Cabeças de cartas
ou timbres—Memorandums—Prospectos
Programmas de theatro, concertos, etc.
—Partes de casamento—Menus—Rotu-
los (etiquetas ou tarjas)—Catalogos—
Observações varias.

Capitulo XI—Trabalhos a côres.

Capitulo XII—Corte de filetes.—Va-
cões angulos e dos chanfros.

Capitulo XIII—Do esylo moderno em
Cographia.

Capitulo XIV—Composição de francez
inglez.—Francez—Inglez.

Capitulo XV—Musica.

Capitulo XVI—Revisão. Prova revista
Gran l emendado—Observações varias.

Capitulo XVII—Machinas de compôr.
—Linotype—Typograph—Monotype.

Capitulo XVIII—Vocabulario.

A venda em todas as livrarias, e na
«Bibliotheca de Instrução Profissional»
para onde podem ser dirigidos os pedi-
dos, Calçada de Ferragial, 6, 1.º Lis-
boa.

BIBLIOTHECA
DA INFANCIA

■ RUA SERPA PINTO LISBOA ■
■ COLLEÇÃO DE LEITURAS EDUCATIVAS ■

Como é feita a publicação da

Bibliotheca da Infancia

A v limes, em 8.º, de cerca de 200
paz., illustrados com primorosas gravu-
ras no texto e de paginas, impressas
com typo novo bem legivel, em optimo
papel e elegantemente encadernados em
percalina, capa a côres ouro e relevo
ao preço de

300—cada volume

encadernação de luxo para as crianças.
Al m d'estas encadernações de perca-
lina, ha taambem á venda exemplares
com encadernação em pelle (SOUPLE),
dourados por folha, ao preço de 500
réis cada volume

Belem & C.ª Succ.

RUA MARECHAL SALDANHA 16. 1.º

= LISBOA =

Casa editora de estampas e albun
com vistas de Portugal, e de romance
illustrados dos melhores auctores.

Acaba de apparecer:

O MONTE DA FRANQUEIRA
BARCELLOS

Descripção do Monte e sitio do Conven-
to do Bom Jesus do Monte da
Franqueira, noticia do antigo Castello
de Faria e da Capella de Nossa Senhora
da Franqueira que estão junto ao
Convento

por

FR. FRANCISCO DE S. THIAGO

(Extracto da Chronica da Santa Por

Nossa Senhora da Soledade)

Livraria Valle—BARCELLOS

NOVIDADE LITTERARIA

Manoel Boaventura

O Solar dos Vermelhos

Romance tradicional

Um grosso volume de 320 paginas,
impresso em typo corpo 10 novo, e ma-
gnifico papel, com elegantes capas em
rincographia.

Um volume 400 réis

A' venda em todas as melhores li-
vrarias do paiz, e na livraria Editora
Espozendense—Espozende, que o remet-
te franco de porta a quem o requisitar.

ALVARO PINHEIRO

PÉTALAS

(Versos)

2.ª edição, augmentada, contendo no
fim as criticas feitas á 1.ª edição.

Um elegante volume de 128 pagi-
nas, magnifica impressão e bom papel.

200 réis

A' venda em todas as livrarias do
reino e na livraria Espozendense,
editora, em Espozende.

PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores
de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas
e Colonias, anno (1908)..... 1\$000
Brasil..... 4\$000

Acceptam-se correspondentes em to-
das as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 réis. Pa-
ra o ultramar, 150 réis.

Toda a correspondencia deve ser di-
rigida ao Director do PHOTO-REVISTA
—Rua da Fabrica, 53—PORTO.

Portugal Previdente

COMPANHIA DE SEGUROS

SEDE—RUA DO ALECRIM N.º 10,—LISBOA

UNICA COMPANHIA QUE EXPLORA TODOS OS RAMOS DE SEGUROS
AUCTORIZADOS EM PORTUGAL

SEGUROS DE VIDA
SEGUROS DE INCENDIOS
SEGUROS DE CRISTAES
SEGUROS MARITIMOS
SEGUROS CONTRA ROUBOS
SEGUROS DE TRANSPORTES
SEGUROS DE BAGAGENS
SEGUROS POSTAES
SEGUROS AGRICOLAS

Fornecer tarifas e presta todos os esclarecimen-
tos o agente em Espozende—BERNARDO GONÇALVES
ENNES.

HOTEL



Villarinho

LARGO JOÃO FRANCO, 1 A 6

ESPOZENDE

E' este hotel o mais bem montado d'esta villa. Com am-
pla sala de jantar e quartos de primeira ordem, construido
num bello edificio para este fim, é todo illuminado a acety-
lene. Tem campainha electrica na sala de jantar e nos quar-
tos. O seu serviço é permanente fornecendo luncbs para pic-
nics, etc. etc.



A sua proprietaria

ANNA DE JESUS MOREIRA VILLARINHO

espera a preferencia dos seus es-
timaveis freguezes.

No mesmo edificio ha uma
mercearia bem montada onde

se encontram todos os generos de primeira qualidade. Vi-
nhos verdes, finos, bebidas estrangeiras, cervejaria, bolachas,
queijo, chá, café e a optima manteiga da fabrica d'Ancora.

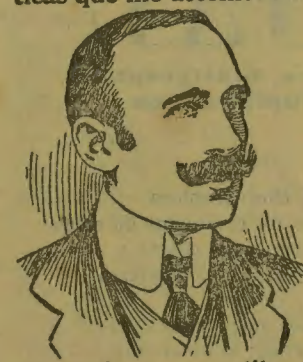
A Salsaparrilha do Dr. Ayer

Purifica o Sangue

Rua do Heroismo 78, Porto.

"Com o maior prazer venho perante Vas. Snrias. declarar
que soffrendo ha longo tempo de varias manifestações siphili-
ticas que me atormentavam a existencia e me impediam muitas
vezes de trabalhar, fiz uso do depu-
rativo "Salsaparrilha do Dr. Ayer,"
que em pouco tempo me renovou o
sangue, encontrando-me hoje com-
pletamente curado.

Aquelles que soffrem do mesmo ter-
rivel mal eu aconselho a Salsaparrilha
do Dr. Ayer não só como depurativo
do sangue mas ainda como tonico dos
nervos, pois que alem de me terem
desapparecido as referidas manifesta-
ções encontro-me com mais energia,
comendo com appetite, e fazendo perfeitamente as digestões.
D'esta minha carta, assim como da photographia incluza,
podem Vas. Snrias. fazer o uso que melhor entenderem."



15 de Abril de 1908. (a) EVARISTO DA SILVA.
A Salsaparrilha do Dr. Ayer

Preparada pelo DR. J. C. AYER & CA., Lowell, Mass., E. U. A.
Vende-se em todas as farmacias e drogarias.

Depositaros geraes para Portugal:
James Cassels & Comp.ª Succesores. 85, 1.º Rua
Mousinho da Silveira—PORTO

NO CAMPO

POESIAS DISPERSAS

Um elegante volume de 40 e tantas paginas nitidamente impresso em magnifico papel

160 reis.

A venda na Livraria Espozendense, editora, de José da Silva Vieira, e em diversas livrarias do paiz.

CATECHISMO POPULAR CATHOLICO

Por

Francisco Spirago

Professor do Seminario Imperial e real de Praga

Tradução e adaptação portuguesa

Do

dr. Manoel Abundio da Silva

Professor e advogado

E

Com uma Carta-prefacio

Pelo Ex.º e Rev.º Sr.

Antonio José de Sousa Bar-

ro.

BISPO DO PORTO

Condições de assignatura:

A obra constará de dois grossos e elegantes volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 48 paginas de texto, formado 8.º grande, typo legivel e completamente novo e bom papel.

Cada fasciculo custará apenas 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciculos pelo correio e pagarão de cinco em cinco fasciculos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição que será feita com toda a regularidade, começou nos principios de dezembro.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referência a esta cidade. A comissão é de 20 %.

Assigna-se a obra em todas as livrarias do reino, em casa dos ex.ºs srs. correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua das Flores 42 1.º andar—PORTO.

PHOTO-REVISTA

ILLUSTRAÇÃO MENSAL

Jornal dos amadores de Photographia

CONDIÇÕES

ASSIGNATURA—Reino, Ilhas e Colonias, anno (1908)..... 4\$000
Brasil..... 4\$000

Acceitam-se correspondentes em todas as localidades.

Cobrança pelo correio, 50 reis. Para o ultramar, 150 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director do PHOTO-REVISTA—Rua da Fabrica, 55—PORTO.

OS ANJOS DA TERRA

O MELHOR ROMANCE DO LAUREADO ESCRITOR

Enrique Perez Escrich

Edição Magnificamente Illustrada

Cada Tomo 100 rs.

Cada Fasciculo 20 rs.

Valiosos brinde aos srs. assignantes. A empresa da Biblioteca do Povo, no intuito de ser grata ao favor com que o publico acolheu a sua primeira tentativa—Os Filhos do Trabalho, que tão extraordinario agrado tem tido dos seus assignantes, resolveu encetar uma outra edição—«Os Anjos da Terra»—distribuindo aos srs. assignantes.

Valiosos Brindes

1.º BRINDE

Dez Libras Em Ouro

2.º BRINDE

Uma obrigação do emprestimo portuguez de 3%, de 1905, podendo o seu possuidor ter um premio de

Cinco Contos De Réis

3.º BRINDE

I Relógio De Ouro Para Senhora

4.º BRINDE

Um Gramophone e seus competentes discos

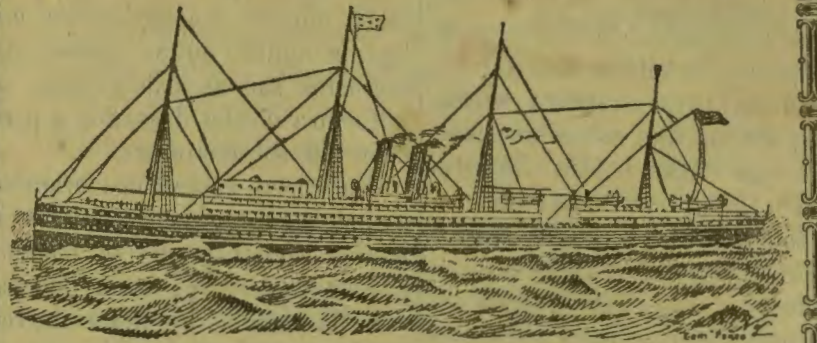
5.º BRINDE

Um estojo de prata para toilette de senhoras

Os brinde serão distribuidos segundo a extracção da toteria que se realize depois de concluida a obra e em conformidade com o annuncio feito nas capas do ultimo fasciculo e do ultimo tomo.

Toda a obra custará apenas aproximadamente 4\$800 reis.

COMPANHIA REAL DO PACIFICO



Magnificos paquetes da carreira do Brazil, illuminaos a luz electrica dando excellent tratamento e vinho a todas as comidas

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DO PORTO DE LEIXÕES

ORONSA a 2 helices, 8.500 toneladas, em 24 de maio para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do pacifico.

ORCONA a 2 helices, de 12.000 toneladas, em 2 de junho para o Rio de Janeiro, Montevideo, Buenos-Ayres, Valparaiso e mais portos do Pacifico.

O preço das passagens de terceira classe, de LEIXÕES para os portos do Brazil, por estes paquetes serão de mais 6 de reis 42\$500 e para o Rio da Prata rs. 44\$500

Para escolha do camarotes e mais esclarecimentos dirigi-se aos agentes geraes no norte de Portugal

KENDALL PINTO BASTO & C.^a

73, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

A ENTRAR NO PRELO

ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS

VOL. V

ALVARO PINHEIRO

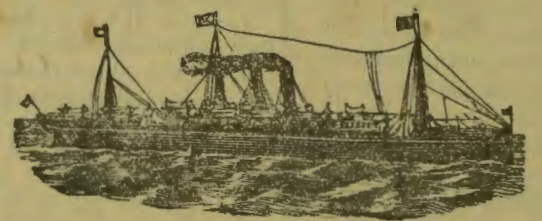
PÉTALAS

2.ª edição, augmentada

A' venda em todas as livrarias do reino.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGUAYA em 30 de Maio

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos Montevideo e Buenos-Ayres.

AMAZON em 13 de Junho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

ASTURIAS em 27 de Junho

Para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos-Ayres.

ARAGON em 11 de Julho

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 49\$500 reis
" " " " Rio da Prata 50\$500 "

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classa escolher os beliches a vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique,—PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em 100 rs do sr. José da Costa Terra.

PRIVILEGIO

EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approvedo, legalmente auterizado pelo conselho de saude publica do Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cêrta do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distinção que lhe não mereceram outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

J. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

EM BELEM — LISBOA.

AGENCIA FUNERARIA

— DE —

Manoel Fernandes de Carvalho

RUA DIREITA

ESPOZENDE

Encarrega-se de funeraes completos, para o que tem magnificos objectos, cera em varios tamanhos, uma elegante eça, em estylo moderno, coroas, bouquets, e demais objectos funerarios.

Garante a promptidão, perfeição e gosto nos trabalhos concernentes, para o que dispõe de pessoal muito habilitado.

Chama a attenção dos seus excellentissimos amigos e do publico para a sua nova agencia, na certeza de que serão servidos muito bem e por preços excessivamente modicos.

RAPIDEZ, BARATEZA E SERIEDADE.

PORTUGAL

Diccionario historico, biographico, bibliographico heraldico, chorographico, numismatico e artistico

ABRANGENDO

A minuciosa descripção historica e chorographica de todas as cidades villas e outras povoações do continente do reino ilhas e ultramar, monumentos e edificios mais notaveis, tanto antigos como modernos; biographias dos portuguezes illustres antigos e contemporaneos, celebres por qualquer titulo, notaveis pelas suas acções ou pelos seus escriptos, pelas suas invenções ou descobertas; bibliographia antiga moderna; indicação de todos os factos notaveis da historia portugueza, etc., etc.

OBRA ILLUSTRADA

Com centenares de photogravuras e dirigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores

Continua aberta a assignatura. Cada fasciculo, contendo 16 paginas e magnificamente illustrado, 60 reis, e cada tomo abrangendo cinco fasciculos 300 reis.

Todos os pedidos á Casa Editora João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 82 a 88—Lisboa.

N'esta villa é correspondente o sr. José da Silva Vieira que se encarrega de mandar vir qualqurr obra d'esta casa.